

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PATRIMONIAL NO BAIRRO HISTÓRICO DE COLÔNIA DO SACRAMENTO, URUGUAI

Michel Constantino Figueira¹
Bianca Medeiros Riberás²

Resumo: este artigo analisa o processo de desenvolvimento do turismo patrimonial no *Bairro Histórico da cidade de Colônia do Sacramento*, Uruguai, inscrito na *Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade*, pela UNESCO, em 1995. O *Bairro* é um conjunto excepcional de arquitetura colonial portuguesa do século XVII que passou por diversas ações de intervenção patrimonial nas últimas cinco décadas. Essas ações foram incentivadas pelo interesse turístico que sempre permeou os discursos e práticas de patrimonialização local. Anteriormente à sua chancela internacional, sua condição patrimonial já era promovida como um diferencial turístico, mas sem grande relevância. Contudo, foi através da reconstrução do seu conjunto urbano, a partir da década de 1960, aliada ao incentivo turístico-comercial e a inscrição pela UNESCO que o Bairro desenvolveu-se como atrativo turístico-patrimonial.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Turismo; Desenvolvimento.

Abstract: this article examines the development process of heritage tourism in *Historic Quarter of the city of Colonia do Sacramento*, Uruguay, listed by UNESCO as a World Heritage Site in 1995. The *Historical Quarter* is an exceptional set of portuguese colonial architecture of the seventeenth century that has gone through several actions of heritage intervention in recent decades. These actions were encouraged by tourist interest that has always permeated the speeches and local cultural heritage practices. Before to its international recognition, its cultural heritage condition was promoted as a tourist differential, but no great importance. However, it was through the reconstruction of its urban set, from the 1960's, coupled with the tourist-commercial incentive and seal by UNESCO that the *Historical Quarter* has become an example of heritage tourism destination.

Keywords: Cultural Heritage; Tourism; Development.

Introdução

A evolução do fenômeno turístico patrimonial está associada a discursos e ações de ordem política local e a criação de organismos representativos da proteção ao patrimônio histórico e cultural, nos níveis local, nacional e internacional. O mais importante desses organismos, a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO) atua nas orientações, práticas e programas em torno da chancela e da gestão do chamado *Patrimônio Cultural da Humanidade*.

¹ Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professor do Curso de Tecnologia em Hotelaria da UFPel. E-mail: michelhotelariaufpel@hotmail.com

² Tecnóloga em Gestão do Turismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: biancambtur@terra.com.br

Muitas vezes, o interesse turístico constitui o argumento principal das ações de proteção, restauração e inscrição pública da cultura, material ou imaterial, transformada em patrimônio cultural. O patrimônio, por sua excepcionalidade e raridade passa, assim, a representar a motivação principal do empreendedorismo comercial com foco em demandas potenciais de visitantes orientados pelo contato com o passado impresso naquele.

O *Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento*, no Uruguai, inscrito na *Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade*, pela UNESCO, em 1995, constitui-se de um exemplo excepcional de valorização e projeção do patrimônio histórico-arquitetônico que, historicamente, condicionou a valorização patrimonial à perspectiva estratégica de desenvolvimento turístico patrimonial.

O objetivo geral deste artigo é apresentar o resultado de um estudo teórico-documental sobre o processo de evolução do turismo patrimonial no *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, Uruguai, *Patrimônio Cultural da Humanidade*.

O trabalho foi dividido em: definição prévia de objeto de investigação; deslocamento para observação direta do sítio analisado, com aplicação de protocolo de observação (data, local de investigação e observações em geral) e registros fotográficos; coleta, cópia e análise de documentos antigos e atuais, (livros, folhetos, mapas, arquivos, planos de gestão e leis), cujos conteúdos destacam referências à formação histórica do turismo, da patrimonialização e do turismo patrimonial local; análise, interpretação e organização dos materiais e dados coletados em bibliotecas, departamentos públicos, museus, centros culturais, sebos e outros organismos, públicos e privados, ligados ao patrimônio e ao turismo local; e, por fim, elaboração e envio para publicação de artigo científico com os resultados da investigação.

Este trabalho é resultado de atividades de investigação desenvolvidas, entre os anos de 2013 e 2015, junto ao *Bairro Histórico da cidade de Colônia do Sacramento*, Uruguai. Esse *Bairro Histórico* constitui-se de um exemplo de desenvolvimento turístico baseado em um contexto patrimonial particular.

Patrimonialização e turismo patrimonial

O desenvolvimento do turismo patrimonial cultural está associado ao surgimento, na Europa, da motivação política internacional de proteção ao

patrimônio europeu e internacional. Essa motivação se manifesta após a *Segunda Guerra Mundial*, mais precisamente a partir da segunda metade da década de 1940. Nesse período, solidificou-se na Europa Ocidental um sentimento protecionista diante dos efeitos do conflito sobre a cultura material e imaterial do continente. Isso culminou com a criação, em 1945, da *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO) e sua política centralizadora de chancela, gestão e proteção do chamado *Patrimônio Cultural da Humanidade*.

A UNESCO tem um papel estratégico na interpretação e nas ações de valorização e proteção de bens culturais que passaram a ser interpretados e geridos sob sua chancela como bens de importância universal-excepcional. Sob a influência da UNESCO, historicamente, os olhos institucionais de diversos Estados Nacionais do mundo todo se voltaram para o próprio passado, para a própria memória e para a própria identidade.

Do ponto de vista conceitual, o patrimônio cultural é a representação material e/ou imaterial da memória transmitida e legada entre gerações de um determinado grupo social. Esse grupo atua, por meio de intervenção política ou científica, gerando sentidos de valor sobre a cultura que torna-se institucionalizada, transformando-se em patrimônio. Essa ação é promovida através de políticas e práticas de ordem protecionista que consideram o patrimônio um “testemunho” temporal (DIAS, 2006, p. 68).

A Carta Internacional do Turismo Cultural (2007) considera que

Patrimônio é um conceito amplo e inclui tanto o ambiente natural como o ambiente cultural. Abrange paisagens, locais históricos, sítios e ambientes construídos, bem como a biodiversidade, coleções, práticas culturais passadas e continuadas, conhecimentos e experiências vividas. Ele registra e exprime o longo processo do desenvolvimento histórico, formando a essência das diversas identidades nacionais, regionais, indígenas e locais, e é uma parte integrante da vida moderna (CARTA INTERNACIONAL DO TURISMO CULTURAL, 2007, p. 2).

O patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens e referências materiais e imateriais, que foram legados pelos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos descendentes, acrescidos de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais (DIAS, 2006).

No que tange particularmente a condição de materialidade do patrimônio cultural (objeto foco deste trabalho) pode-se interpretá-la como a sua condição tangível, tátil, percebida sensorialmente:

O patrimônio cultural material – ou tangível – está constituído por: construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmica, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais e outros objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e a forma de organização da vida social, política e cultural (DIAS, 2006, p. 68).

Já o chamado *Patrimônio Cultural da Humanidade* considera, como fundamento de sua classificação, a autenticidade de um bem cultural, que faz dele singular, a partir de critérios que legitimam a sua universalidade:

- 1) Constituir-se em obra-prima do gênio humano;
- 2) Representar conjunto de influências considerável nos monumentos, na arquitetura, nos conjuntos urbanos e paisagens;
- 3) Aportar testemunho único de uma civilização ou tradição cultural;
- 4) Oferecer exemplo eminente de construção arquitetônica;
- 5) Constituir-se de um exemplo de ocupação humana no território; e,
- 6) Ser materialmente associado a tradições, ideias, crenças e obras artísticas (BO, 2003)

Tecnicamente, a UNESCO classifica e chancela o *Patrimônio Cultural da Humanidade*, como:

- Os monumentos – obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estrutura de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história da arte ou da ciência;
- Os conjuntos – grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os locais de interesse – obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL, 1972)

A institucionalização do intitulado *patrimônio* passa por um processo chamado *Patrimonialização*. Esse processo, conduzido por uma política pública de registro ou intervenção, desperta no patrimônio valores que legitimam sua proteção e conservação, considerando seus atributos memoriais, estéticos, artísticos, científicos e – com base nos resultados desse trabalho – econômicos.

Os Estados Nacionais (nas esferas locais, municipais, estaduais e federais) e mesmo a UNESCO (em escala internacional) conduzem as políticas de proteção patrimonial, nacional e internacional, por meio de ações estratégicas conhecidas como inventário, tombamento, restauração, conservação, requalificação, revitalização, museificação, entre outras nomenclaturas técnicas. Segundo Pérez (2009), com base nessas ações estratégicas, a patrimonialização torna-se um processo que está intimamente associado à institucionalização da cultura, portanto, obedece a instrumentalizações pragmáticas (PÉREZ, 2009).

Turismo patrimonial e patrimonialização

Alguns processos de patrimonialização tendem a promover o incentivo ao desenvolvimento do turismo, enquanto setor da economia e fenômeno sociocultural. Conseqüentemente esses processos tendem a basear-se em interesses econômicos, de negócios, pois é a economia que move a cadeia produtiva do turismo patrimonial:

A indiferença e o ostracismo imperantes nas décadas passadas, demonstrados pela classe político-econômica e refletida socialmente, que priorizam o desenvolvimento e o progresso acima de tudo, vêm cedendo lugar a uma tendência de valorização do acervo cultural, entendendo, sobretudo, que sua preservação abra portas a uma das atividades econômicas que mais cresce na atualidade: o turismo (SIMÃO, 2006, p. 17).

O turismo, enquanto setor da economia de serviços desenvolve-se para atender um mercado particular e constitui-se como um argumento fundamental nas práticas patrimoniais protecionistas, já que tende a justificar investimentos pesados (públicos e privados) na revitalização e manutenção (e mesmo promoção) dos bens patrimoniais valorizados. Dessa forma, a credibilidade do incentivo à patrimonialização é legitimada pelo simples fato de que “o monumento, ou cidade,

tombado, transforma-se, quase de imediato, numa atração turística” (BARRETO, 2007, p. 121). Isso promove a inserção dos destinos em um mercado internacional que capitaliza turisticamente o patrimônio cultural dos mesmos:

É precisamente nessa globalização da cultura urbana que a preservação do patrimônio urbano se destaca hoje como uma das principais estratégias para o renascimento de certas cidades, ao inseri-las no mapa turístico cultural mundial (JACQUES, 2003, p. 37).

As propostas de patrimonialização urbana, com fins turísticos, partem tanto de iniciativas políticas do Estado, quanto de grupos e agentes ligados direta e indiretamente à iniciativa privada (empresários, profissionais liberais) que estimulam a preservação do patrimônio urbano como um “empreendimento lucrativo, que tem base no turismo cultural globalizado” (JACQUES, 2003, p. 35). Isso demonstra que na apropriação mercadológica do turismo “é o destino econômico do patrimônio que guia os critérios empregados de preservação” (DIAS, 2006, p. 94).

A pesquisadora Margarita Barreto (2007) explica que a partir da década de 1980, projetos público-privados de revitalização de imóveis isolados ou em conjunto transformaram o patrimônio-urbano dos mais diversos lugares em espaços comerciais, de entretenimento e turístico, com um forte trabalho em torno da imagem do passado (BARRETO, 2007). Esse incentivo ao desenvolvimento turístico associado à patrimonialização, nos últimos 40 anos, projetou uma especulação do patrimônio das cidades, através de “propostas preservacionistas para os centros históricos, que se tornam receptáculos de turistas” (JACQUES, 2003, p. 33).

Esses turistas, em suas motivações de viagem, consideram, cada vez mais, a oportunidade de obter um contato sensorial com os bens cancelados e reconhecidos como patrimônio.

Nessa lógica, o turismo patrimonial pode ser classificado como a prática turística motivada pelo contato com bens culturais valorizados, registrados, restaurados e conservados por organismos de proteção ao patrimonial cultural.

Os pesquisadores Huibin, Marzuki e Abduzrazak (2012) em seus resultados de investigação sobre a dimensão do turismo patrimonial cultural na China – mais precisamente em cidades canceladas como *Patrimônio Cultural da Humanidade* pela UNESCO – conceituam o mesmo (*Cultural Heritage Tourism - CHT*) da seguinte forma:

CHT is a special tourism product with reference to tradition, festivals, industries and places with strong diversity and territoriality, including irreplaceable historic elements along with cultural and natural resources, such as a built structure and surroundings, cultural landscapes, ruins and archaeological sites, historical communities and sites, museums, performing arts and other similar aspects³ (HUIBIN; MARZUKI; ABDUZRAZAK, 2012, p. 40).

Contudo, ao conceituar o *CHT* os mesmos investigadores não destacaram a condição de reconhecimento público (nacional ou internacional) de proteção legal da cultura, material ou imaterial, atrativa a esta forma de turismo. Ou seja, seu conceito é basicamente mais um simples conceito de turismo cultural (HUIBIN; MARZUKI; ABDUZRAZAK, 2012).

O turismo patrimonial, de orientação nostálgica, surgiu como uma manifestação social de consumismo da memória e manifesta a mesma condição motivacional das viagens culturais do passado e do turismo cultural do presente. Contudo, o turista patrimonial possui a característica de ser motivado (principal ou secundariamente) pelo deslocamento, contato e consumo de destinos protegidos e conservados por políticas e práticas patrimoniais.

Essa projeção do turismo patrimonial forjou-se no decorrer do século XX, a partir do papel desempenhado pela chamada indústria cultural (indústrias cinematográfica, fonográfica, de eventos culturais, da literatura e da museologia), pelo papel da mídia (publicidade, propaganda, marketing, documentários e programas de TV aberta e a cabo), pelos estudos e práticas acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão, publicações diversas e outros trabalhos técnico-científicos), pela elaboração e comercialização de produtos turísticos (roteiros temáticos e equipamentos de entretenimento) e pelas políticas públicas e programas de valorização e promoção do turismo e do patrimônio.

Essas políticas turístico-patrimoniais foram desenvolvidas e executadas, principalmente, pela indústria do turismo cultural que produziu e comercializou os destinos patrimoniais a partir da estruturação comercial dos mesmos: criação de

³ “CHT é um produto especial de turismo com referência à tradição, festivais, indústrias e locais com forte diversidade e territorialidade, incluindo elementos históricos juntamente com recursos culturais e naturais, tais como uma estrutura construída e seus arredores, paisagens culturais, ruínas e sítios arqueológicos, comunidades e sítios históricos, museus, artes cênicas e outros aspectos similares”. (tradução nossa)

produtos e atrativos culturais (museus, memoriais, centros culturais, práticas interpretativas e experienciais, roteiros temáticos e pacotes personalizados, celebrações e eventos diversos); oferecimento de serviços turístico-culturais; e, configuração de marcas publicitárias que promovem a autenticidade de um determinado destino, mas seguindo tendências e padrões internacionais.

O *Bairro histórico da cidade de Colônia do Sacramento, Patrimônio Cultural da Humanidade*, desde 1995, é um exemplo de desenvolvimento turístico resultante de políticas públicas e práticas de patrimonialização.

O desenvolvimento turístico-patrimonial do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*

A cidade de Colônia do Sacramento está localizada no Departamento de Colônia, Uruguai, às margens do Rio da Prata, América Latina, a 180Km da Capital uruguaia Montevideo e 45Km de Buenos Aires, pelo Rio da Prata. Segundo os dados do último Censo uruguaio (2011), Colônia do Sacramento possui uma população de 26231 habitantes (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2011).

A área do chamado *Bairro Histórico* (antiga cidade de Colônia do Sacramento e antigo *Barrio Sur*) compreende o eixo da Rua Ituizango até as margens do Rio da Prata. Sua superfície total é de 18 hectares, y compreende 33 quadras de diferentes formas e dimensões que ocupam 9,7 hectares subdivididos em 284 prédios privados (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012).



Fig. 1 – Vista aérea do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*

Fonte: *Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento* (2012, p.16)

Do ponto de vista de seu conjunto patrimonial, o *Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento* possui singulares valores arquitetônico-urbanísticos com predominância principal de arquitetura popular e traçado colonial português dos séculos XVII e XVIII.

O despertar e o entendimento do valor patrimonial do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* ocorreram em distintas fases, sempre destacando valores diversos impressos nas ruínas, nos casarios e nos monumentos que integram o conjunto urbano patrimonial local.

Além da condição simbólico-memorial, desde o princípio, o valor patrimonial local foi interpretado, também, sob a ótica econômica, mais precisamente a partir da sua potencialidade turística. Sob uma justificativa nacionalista, a patrimonialização no *Bairro Histórico* começou oficialmente com um despertar para a importância de sua reconstrução, no fim da década de 1960, chegando ao auge com sua declaração como *Patrimônio Cultural da Humanidade* pela UNESCO, em 1995.

Contudo, a preocupação patrimonial local é bem anterior a este período de reconstrução do *Bairro*.

Pio Santiago (1982) destacou que em um texto atribuído à Pedro Onorá – escrito para o periódico *La Colonia* na década de 1900 – este autor criticava o

*Bairro Sul*⁴ de Colônia do Sacramento, visto por ele como tipicamente pobre e boêmio e marcado por um desgraçado golpe de vista aos visitantes de Colônia:

‘Asi se llama el barrio, que desde el punto de vista estético representa un montón de escombros y desde el punto de vista higiénico, un foco permanente de infección [...] Las ruinosas casuchas que ofrecen el desgraciado golpe de vista de un montón de basuras junto a las murallas pueden desaparecer y dejar sitio limpio a las nuevas construcciones de casitas baratas, higiénicas, casitas para obreros, para gente humilde, bien alienadas en calles correctas que le den aspecto presentable y lo reincorporen en “traje” decente al conjunto de nuestra ciudad, tan visitada por forasteros que alaban su posición topográfica pero que no pueden menos que señalar una mueca de protesta ante estos “parches” locales que no nos favorecen nada’ (SANTIAGO, 1982, p. 16).

Criticando a visão de Pedro Onorá (em Santiago, 1982), o pesquisador uruguaio Cristian Pós Dalmas (2004) cita que na visão elitista local, à época, o progresso e a classe dominante estavam ao leste do *Bairro Sur* e, na visão desta classe, “el atraso y la barbarie en el mismo Barrio Sur” (POS DALMÁS, 2004, p. 8). Isso é legitimado no *Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento (2012)* onde consta que, em grande parte do século XX, o atual *Bairro Histórico* era considerado uma área marginal e periférica, tanto a nível social como urbanístico (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012).

Essa situação de extrema marginalidade, higiene precária, pobreza, miséria e sujeira criticada por autores como Pedro Onorá servia, inicialmente, como justificativa para as primeiras ações, de cunho patrimonial, desenvolvidas junto ao *Bairro Sur*, as quais se baseavam praticamente na importância de sua renovação estética para qualificar a visão que os visitantes e forasteiros tinham da cidade.

Em 1921, o *Instituto Histórico e Geográfico do Turismo Uruguaio* se dirigiu ao *Departamento de Colônia* com a intenção da “conservación y preservación de las ruinas colonienses” (SANTIAGO, 1972, p. 84). Observa-se, nisso, que foram agentes ligados à gestão pública do turismo que manifestaram, primeiramente, preocupação institucional com a proteção e valorização do bairro e a “reparación y recuperación de su primitiva arquitectura colonial” (SANTIAGO, 1972, p. 8).

⁴ Como era conhecido o *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, anteriormente ao início de seu processo de reconstrução, a partir do fim dos anos 1960.

Em 1923, um forte temporal destruiu as fortalezas de *São Pedro e Santa Rita*, o que estimulou a criação de um projeto local de defesa das relíquias históricas de Colônia do Sacramento que autorizava o *Conselho Departamental de Administração* a investir recursos na reconstrução das fortalezas, através de licitação. No mesmo projeto houve um destaque para os valores históricos dos “legendarios monumentos” locais que representavam o passado do municipio e que deveriam ter sua conservação zelada: “nuestra ciudad es la única en el Río de la Plata que conserva todavía el sello de la colonización en esas fortalezas centenarias” (SANTIAGO, 1982, p. 4). O projeto justificava, ainda, que a história era um motivo fundamental para aprovação e execução do mesmo e que a cidade não deveria ficar alheia ao interesse histórico rioplatense e ao país, na defesa “de su derecho a conservar los recuerdos del pasado” (SANTIAGO, 1982, p. 4).

Com o passar de décadas, o legado cultural material da antiga cidade de Colônia do Sacramento sofreu diante de um forte estado de degradação e descaso. Neste caminho, foi somente no fim dos anos 1960 que se manifestou e se projetou, na prática, um processo de patrimonialização baseado na reconstrução da antiga cidade de Colônia do Sacramento, *Bairro Sur* à época.

Encabeçado pelo *Conselho Executivo Honorário das Obras de Restauração e Reconstrução da Antiga Colônia do Sacramento*, o projeto seguia critérios racional e humanista e a reconstrução local foi justificada pela necessidade imediata de intervenção protecionista, diante de sua importância memorial e arquitetônica em vias de degradação incontrolada:

Su destrucción incontrolada hace hoy más difícil la necesaria tarea de estudio, conservación y restauración: los aislados esfuerzos en pro de la conservación y planificación de la ciudad vieja, reciben hoy el apoyo oficial por intermedio del Consejo Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia del Sacramento, creado por el decreto del 10 de octubre de 1968 (ODRIOZOLA, 1970, p. 45).

Com base nisso, os arquitetos Miguel Ángel Odriozola e Antonio Cravotto, acompanhados pelo Historiador Fernando Assunção, sensibilizaram as autoridades locais e nacionais acerca de “los valores trascendentes de la historia local y nacional que se refugiaban en el ‘barrio sur’, (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012, p. 17). Assim, ambos criaram o *Consejo*

Ejecutivo Honorario de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia del Sacramento, através do Decreto Lei N° 618/918, promulgado em 10 de outubro de 1968 por Jorge Pacheco Areco, Presidente da *República Oriental do Uruguai*, na época.

Esse conselho possuiria, a partir dali, um compromisso político-estratégico de integrar instituições, organismos e especialistas no estudo e na prática de restauração e reconstrução do conhecido “casco viejo” (em tradução, *centro antigo*) de Colônia do Sacramento, o qual conservava elementos abundantes que datavam quase de sua fundação (1680) (ODRIOZOLA, 1970).

O conselho, formado por intelectuais, arquitetos, investigadores, políticos e professores responsáveis pela operação e execução do projeto de reconstrução local começou a funcionar em 1969. Contudo, nas sessões técnicas do conselho não era permitida a participação da sociedade civil e moradores locais.

Começou-se, então, entre o fim da década de 1960 e o início da década de 1970, um processo de requalificação, com base reconstrutiva, do *Bairro Sur*, o qual futuramente seria reconhecido como *Bairro Histórico*. Nesse processo, começaram a ocorrer as práticas de reconstrução de imóveis e sítios de importância patrimonial, começando, primeiramente, com a restauração da *Igreja do Santíssimo Sacramento*, até chegar em 1971, quando “se inaugura la primera etapa de las obras de la muralla y puerta de la antigua ciudad” (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012, p. 39).

Importante observar que o despertar patrimonial de Colônia do Sacramento ocorreu em meio a um momento histórico internacional de entendimento, valorização e incentivo nacional que, particularmente ao Uruguai, se deu com um clima de exaltação nacionalista patrimonial na década de 1970⁵, culminando, localmente, com uma total “revalorización histórico-turística del ‘barrio sur’ (ahora ‘barrio histórico’)” (SCIRGALEA, 2009, p. 1). Neste período, o Uruguai criou, sob a órbita do *Ministério da Educação e Cultura*, uma comissão especial para a gestão do patrimônio nacional que assessorava o Poder Executivo na sinalização de bens a serem declarados *Monumento Nacional*.

⁵ Em 1972 a UNESCO realizou a *Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural da Humanidade*, em Paris. Este foi o primeiro e o mais importante encontro da história da patrimonialização mundial, influenciando os processos políticos de patrimonialização dos mais diversos países do mundo.

Oito anos depois do início das obras de reconstrução da antiga cidadela, em 1976, “el trazado urbano del Barrio Histórico – y rectificaciones posteriores – fue declarado en su totalidad *Monumento Histórico Nacional* por la *Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación* (ARAMENDI, 2005, p. 29-30). Esse reconhecimento representou, juntamente com os resultados de sua reconstrução, um marco para sua valorização pública.

No início dos anos 1980, as atividades de reconstrução do *Bairro Sur* vão chegando ao seu ponto final. É quando, por decisão presidencial, se decidiu pela anulação do Decreto Lei N° 618/918, extinguindo-se o *Conselho Executivo Honorário de Reconstrução da Antiga Colônia do Sacramento*. Com isso, o fim das obras passa a ser administrado pela *Comissão de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Nação*. O *Conselho Executivo Honorário* só voltaria a atuar em 1986.

No adentrar dos anos 1990, Colônia do Sacramento começou a sentir efeitos significativos de um incipiente turismo patrimonial. Essa foi a década da última e vasta ocupação e apropriação do *Bairro* por novos atores – investidores privados e públicos. Criaram-se, neste período, os últimos negócios em torno da especulação imobiliária e também se incentivou a instalação de “comércios de serviços turísticos” (POS DALMAS, 2004, p. 14).

E, em 1995, a partir de uma proposta integrada pelos mais diversos agentes turístico-patrimoniais locais e nacionais – instâncias governamentais (Intendência, Departamento, Federação), instituições culturais (conselhos, centros de cultura, associações) e instituições ligadas ao turismo – a candidatura do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* como *Patrimônio Cultural da Humanidade* foi aceita e chancelada pela UNESCO. Nessa chancela a UNESCO considerou a importância do *Bairro* enquanto conjunto histórico excepcional e exemplo eminente de construção arquitetônica (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012).

A inscrição do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* pela UNESCO na *Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade* deu-se na 19ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada em Berlim, Alemanha, entre 4 e 9 de dezembro de 1995 (ARAMENDI, 2005, p. 203). O Comitê do Patrimônio Mundial decidiu inscrever o *Bairro Histórico* no marco do Critério IV, por ser um exemplo eminentemente representativo de um tipo de construção ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico,

ou de paisagem que ilustra um ou vários períodos significativos da história da humanidade (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTORICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012).

Moreira (2009), explica que em sua justificativa de tombamento internacional a UNESCO declarou que “o Bairro Histórico constitui uma testemunha importante por seu traçado e suas construções, da natureza e dos objetivos de uma vila colonial europeia no curso do período determinado pelo fim do século XVII” (MOREIRA, 2009, p. 101-102).

O pesquisador Cristian Pos Dalmás (2004) considera que a chancela da UNESCO representou a conclusão do processo local de “invención del patrimonio” (POS DALMÁS, 2004, p.13). Contudo, em 1998 ocorreu um reforço na valorização patrimonial do *Bairro Histórico* com a declaração de cada prédio privado, do conjunto tombado internacionalmente, como *Monumento Histórico Nacional*, finalizando o processo histórico de reconhecimento patrimonial local (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTORICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012).

Por sua localização e por seus atributos geográficos, políticos e produtivos, Colônia do Sacramento atraiu, desde o século XVIII até os dias atuais, diversos viajantes. Neste século, a população de Colônia aumentou devido a construção de uma estrutura urbana que transformou essa cidade portuária, as margens do Rio da Prata, em um importante núcleo comercial, atraindo militares, camponeses, mercadores e outros viajantes.

A partir do final do século XIX, mais precisamente entre as décadas de 1870 e 1880, ocorreu um período de remodelação urbano-comercial em Colônia: empedramento das ruas e abertura de hotéis, comércios, cafés, restaurantes e atividades “recreativas” (SCIRLAGEA, 2009, p. 5). Neste momento, Colônia possuía uma latente relação comercial com a capital uruguaia Montevideo, utilizando serviços de barco a vela nos deslocamentos entre ambas as cidades. O “barco a vela: ‘*Maragato*” e o “vapor: ‘*Coloniense*” fizeram sucesso “por el año de 1880” (SANTIAGO, 1972, p. 81).

Adentrando o século XX, mais precisamente em 13 de abril de 1939, inaugurou-se em Colônia a primeira companhia aérea que passou a realizar viagens entre Buenos Aires, Argentina e Colônia do Sacramento, Uruguai: *Expreso del Plata*.

Em seu primeiro ano de atividades essa companhia registrou a condução de “8.520 pasajeros” (SANTIAGO, 1972, p. 80).

Já em um guia turístico da primeira metade do século XX – o *Guia Oficial 1948-1949* – identificou-se um incentivo ao turismo em Colônia, com destaque para as ruínas da *Antiga Colônia do Sacramento*, ressaltando-as como relíquias de uma época: “el departamento de Colonia es también uno de los más apreciados por su acervo histórico. Fué en él que se desarrollaron los primeros intentos de los conquistadores” (OFICINA NACIONAL DE TURISMO DEL URUGUAY, 1948-1949, p. 139).

Por ser um projeto do Estado, o *Guia Oficial 1948-1949* é um documento importante na comprovação de que, já naquele período, destacava-se um potencial turístico em torno do patrimônio histórico de Colônia do Sacramento, anteriormente as primeiras manifestações de revitalização arquitetônica do local, o que ocorreu somente a partir de 1968.

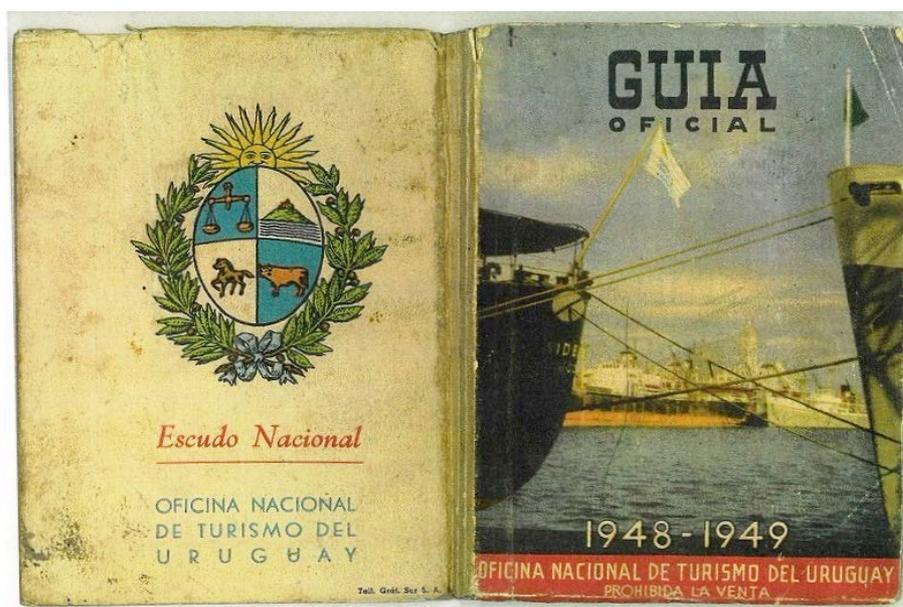


Fig. 2 – Capa e Contracapa do *Guia Oficial 1948-1949*
Fonte: Acervo do Autor

A partir da década de 1960 ocorreu o real processo de patrimonialização do *Bairro Sur*, o que despertou a percepção sobre o sentido de valor - arquitetônico, histórico e, também, turístico – daquela zona do país, pois anteriormente a década de 1960, Colônia do Sacramento não despertava interesse turístico cultural, sendo apenas o principal porto de entrada de turistas no Uruguai.

Até o fim dos anos 1960, o *Bairro Sur* era visto, apenas, como um conjunto de restos históricos herdados do passado que não constituíam oficialmente um conjunto patrimonial cultural nacional. Neste caso, somente a partir do avanço das práticas de sua reconstrução, no início dos anos 1970, que o potencial turístico local foi colocado em prática, “dando inicio a la revalorización histórico-turística del ‘barrio sur’ (ahora ‘barrio histórico’)” (SCIRGALEA, 2009, p. 1).

O Arquiteto Miguel Angel Odriozola, um dos principais agentes da patrimonialização local foi um dos incentivadores do turismo em Colônia:

El paso de esta corriente turística siempre fue un simples transbordo o cambio de medio de transporte, generalmente desde Buenos Aires a Punta del Este, pero actualmente ha cobrado mucha importancia el movimiento entre Brasil y Argentina, y se nota un aparente descubrimiento de la ciudad por gran parte del enorme caudal de viajeros: los hoteles permanecen llenos durante la temporada (ODRIOZOLA, 1970, p. 44).

O pesquisador Cristian Pos Dalmás (2004) descobre que em 1971, Fernando Assunção, um outro agente responsável pelo processo de reconstrução do *Bairro Sur*, já tinha em seu discurso o futuro aproveitamento turístico do mesmo. Este agente, em publicação da época no periódico *El Pais*, colocava: “nuestro interés no es solo reconstruir casas con historia [...] También buscamos elevar el nivel de vida de sus habitantes, al convertir esta ciudad en un lugar de mayor atracción para el turista” (POS DALMÁS, 2004, p. 11).

As posições de Odriozola e Fernando Assunção – dois dos principais agentes patrimoniais locais – demonstram, claramente, que, por trás dos objetivos culturais, memoriais e estéticos de reconstrução do *Bairro Histórico*, estavam, também, os interesses turístico-comerciais que, aos poucos, transformavam o mesmo em um sítio autêntico e sedutor para a visitação turística: “solo deseamos despertar en sus sentimientos la ligera caricia del recuerdo, que sugiere ensueños vividos en una etapa heroica (SANTIAGO, 1972, p. 98).

Importante citar que no início da década de 1970 criou-se a *Comisión de Fomento y Turismo de Colonia* (Co.Fo.Tu.Co) com o objetivo de valorizar costas magníficas “y colaborar en la preservación del acervo histórico coloniense”. (SANTIAGO, 1972, p. 23-24). Essa Comissão vislumbrava a importância do turismo na proteção do patrimônio local.

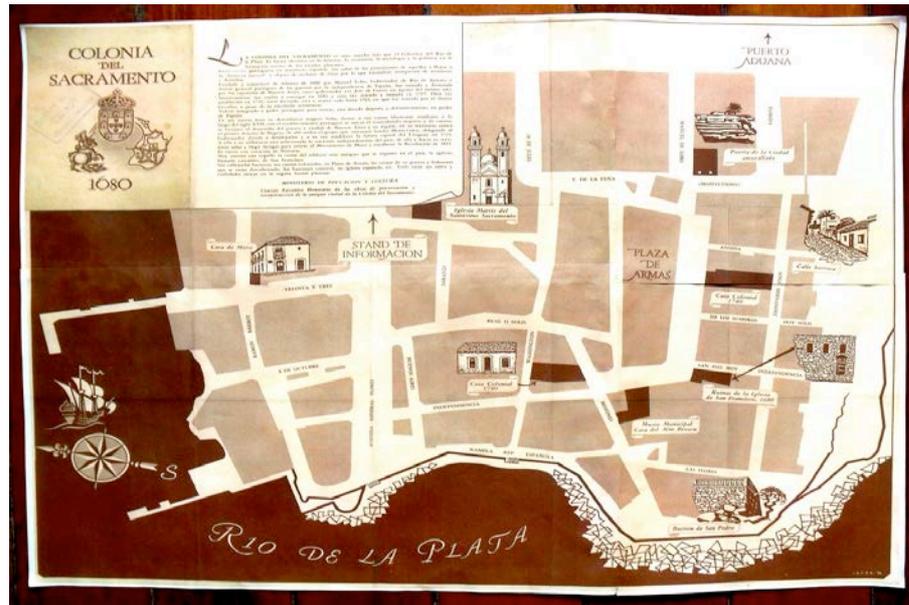


Fig. 3 – Mapa Turístico de 1970.

Fonte: Acervo do Autor

Ainda na década de 1970, manifestaram-se as primeiras ações empreendedoras locais. Em 1976 abriu-se, por exemplo, a *Pulperia de los Faroles* (famoso restaurante local), de propriedade de um argentino (POS DALMÁS, 2004).

Importante observar que desde que Colônia se organizou como um destino de lazer e turismo - principalmente a partir do início do século XX com o desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte – a cidade estabeleceu grande relação turístico-comercial-logística com a cidade de Buenos Aires, Capital da Argentina, fazendo dessa o principal centro emissor dos turistas locais. Esse fluxo turístico transitava por via fluvial e aérea “entre Buenos Aires y Colonia” (OFICINA NACIONAL DE TURISMO DEL URUGUAY, 1948-1949, p. 139).

A partir dos anos 1980, Colônia começou a se estabelecer, timidamente, como um sítio atrativo aos olhos dos turistas que entravam pelo município. No caderno de homenagem aos 300 anos de Colônia, de 1980, consta que, nessa época, o local já contava com uma rede hoteleira significativa. Os hotéis destacados eram o *Hotel Esperanza*, o *Hotel Casino el Mirador*, o *Hotel Onda*, o *Hotel Leoncia*, o *Hotel Ciudadela*, o *Hotel Beltrán*, o *Hotel Italiano*, o *Hotel Colonial*, o *Hostal Avenida* e a *Posada San Gabriel* (AMELA; REYES; ONEGLIA & FERNÁNDEZ, 1980, p. 11). Muitos deles ainda em funcionamento no local.

De bairro de moradores, trabalhadores e vizinhança comum para um bairro em vias de esvaziamento social e desenvolvimento turístico-comercial incipiente. Essa era a realidade do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, no início dos anos 1980. Contudo, isso não bastava, já que havia a necessidade de contar com uma organização estrutural, de serviços, entretenimento e promoção turística que viessem a amparar a projeção do *Bairro* como um produto de qualidade a ser promovido no mercado turístico patrimonial.

Em razão disso, em 1982, preocupado com a ameaça de redução do fluxo turístico local, um grupo de empresários do setor hoteleiro organizou um projeto de incentivo ao desenvolvimento do turismo:

Un grupo de colonienses – entre los que se cuentan comerciantes y allegados a la industria hotelera – están elaborando una propuesta para reactivar el movimiento turístico de esta tricentenária ciudad. El proyecto comprende la organización de eventos tanto sociales, como culturales y deportivos en Colonia – entre otras medidas – a la vez que analiza la situación que en estos momentos se vive por la ausencia de una corriente estable de visitantes. (SANTIAGO, 1982, p. 2).

Os anos 1980 representaram, assim, um período de estagnação turística, mantendo, apenas, uma tímida atividade turística com foco no patrimônio local.

Por outro lado, adentrando-se a década de 1990, a evolução turística do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* passa, literalmente, a colocá-lo como mais um exemplo de uma tendência global de museificação de cidades históricas. Colônia passa a acompanhar um despertar mundial de motivação turística pelo patrimônio cultural:

Observamos nesse processo a museificação desse centro, transformando-o em um grande museu a céu aberto e frequentado por uma população flutuante de turistas nas temporadas de férias ou nos fins-de-semana. Existe uma grande porcentagem de casas destinadas ao turismo – residências de veraneio ou hotéis – e outras que se encontram desocupadas, além das destinadas a restaurantes, lojas, museus, entre outras atividades que não geram uma população residente permanente. A baixa ocupação de população moradora trouxe um vazio em termos de população participativa e atuante, o que reforçou sua atual característica de grande espaço de turismo, vivenciado agora por uma população visitante, temporária. Isso confirma seu perfil de cidade museu, na qual a antiga cidadela se converteu (MOREIRA, 2009, p. 100).

Assim, o legado patrimonial do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, valorizado, restaurado, economicamente projetado e internacionalmente reconhecido, em um período de trinta anos, promoveu a atração de um fluxo máster de turistas, principalmente de argentinos, já que a proximidade com a Argentina, mais precisamente com Buenos Aires, continuou proporcionando vantagens de posicionar o *Bairro* no cenário turístico patrimonial internacional:

Ya que muchos visitantes argentinos o de otros países acceden a Colonia a través de la capital argentina. Este fenómeno se hizo mucho más intenso a partir de la declaración por parte de la UNESCO de su Barrio Histórico como Patrimonio Cultural de la Humanidad (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012, p. 85).

Atualmente, Colônia do Sacramento recebe ainda em sua maioria turistas argentinos, mas também europeus, japoneses, norte americanos e brasileiros: “después de 2002 fue creciendo el turismo nacional, el brasileño, el norteamericano y el europeo, aunque sigue predominando el mercado argentino” (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTORICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012, p. 89).

Todavía, a década de 2010 representou um período de estagnação turística associada principalmente a diminuição do fluxo de visitantes argentinos, principal polo emissor para Sacramento. Isso ocorre diante da crise político-econômica que se instalou na Argentina, nos últimos anos.

Por outro lado, foi nesse momento, também, que se projetou o *Plano de Gestão do Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, cuja proposta é pensar o futuro da proteção do patrimônio histórico associado a um planejamento, a uma gestão e a uma operacionalização sustentável do turismo patrimonial (PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTORICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO, 2012).

Considerações finais

Os interesses turísticos sempre estiveram por trás dos discursos, propostas e ações patrimoniais no *Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento*. Desde o princípio do século XX – período inicial de valorização patrimonial – até o fim da década de 1960, quando começaram as obras de reconstrução da antiga cidadela de Colônia do Sacramento, foi dado um destaque para o potencial turístico-comercial impresso nos bens imóveis que formam o conjunto arquitetônico do *Bairro*.

A transformação do *Bairro Sur* – visto como degradado, sujo, feio e insalubre – em *Bairro Histórico* justificou-se a partir da necessidade de sua reconstrução para preservar a memória e a identidade uruguaia. Para os empreendedores do turismo, as ações patrimoniais locais representaram mais do que isso, ou seja, um negócio lucrativo, pois o *Bairro* passou a atrair visitantes do mundo todo, principalmente, argentinos motivados pela proximidade geográfica e pelo contato com o passado sacralizado nas ações de conservação do conjunto urbano local.

Acompanhando uma tendência internacional de patrimonialização de cidades históricas, o *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento* foi inscrito na *Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade* em 1995. Na visão da UNESCO, o *Bairro* possui importância mundial por ser um exemplo excepcional de conjunto histórico-arquitetônico representativo da memória humana.

Por fim, registrou-se, nesse trabalho, que, no exemplo do *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, desenvolvimento turístico e patrimonialização foram processos trabalhados em conjunto, retroalimentando-se no tempo e no espaço. E independentemente das ações patrimoniais desenvolvidas, do perfil do seu visitante e do potencial turístico, esse *Bairro* sempre despertou uma sensibilidade econômica por parte de todos os atores envolvidos no processo de patrimonialização local.

BIBLIOGRAFIA

AMELA, José; REYES, Eduardo; ONEGLIA, Horacio Silva; FERNÁNDEZ, Uncas (coord.). *Colonia Tierra Mia: por amor a lo nuestro*. Suplemento especial de LA MAÑANA. Colônia do Sacramento, 1980.

ARAMENDI, María Andrea Schunk. *El turismo cultural en Colonia del Sacramento*. Tese (Doutorado em Geografía Humana) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2005.

BARRETTO, Margarita. *Cultura e turismo: discussões contemporâneas*. Campinas: Papirus, 2007.

BO, João Batista Lanart. *Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados*. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 2003.

CARTA INTERNACIONAL DO TURISMO CULTURAL. Tradução de António de Borja Araújo, Engenheiro Civil IST, ICOMOS – International Council on Monuments and Sites, 2007.

COLONIA DEL SACRAMENTO 300 ANOS. Colonia del Sacramento, 1980.

CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL. Paris: UNESCO, 1972.

DIAS, Reinaldo. *Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

HUIBIN, Xing; MARZUKI, Azizan; ABDUZRAZAK, Arman. Protective development of cultural heritage tourism: the case of Lijiang, China. *Theoretical and Empirical Researches in Urban Management*; v. 7, issue 1, p. 39-54, fev. 2012. Disponível em: <<http://um.ase.ro/no71/3.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (2011). *Censos 2011*. Contame que te cuento. Departamento de Colonia. Disponível em: <<http://www.ine.gub.uy/censos2011/resultadosfinales/colonia.html>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

JACQUES, Paola Berenstein. Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo? *Revista de Urbanismo e Arquitetura*, v. 6, n. 1, p. 32-39, 2003. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/viewArticle/3229>>.

MOREIRA, Cecilia de Lourdes Porto Gaspar. *Colônia do Sacramento: permanência urbana na demarcação de novas fronteiras*. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ODRIOZOLA, Miguel Angel. Inventario Turístico. *Los Departamentos*, Colonia, Montevideo, n. 14, p. 42-53, 1970.

OFICINA NACIONAL DE TURISMO DEL URUGUAY. *Guía Oficial 1948-1949*. República Oriental del Uruguay, 1949.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo cultural: uma visão antropológica. Colección PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, n. 2. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología, 2009.

PLAN DE GESTIÓN DEL BARRIO HISTÓRICO DE COLONIA DEL SACRAMENTO. MEC – Ministério de Educación y Cultura Uruguay; Intendencia de Colonia; Patrimônio Uruguay: Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación; Consejo Ejecutivo Honorario de la Antigua Colonia del Sacramento; Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, Uruguay, 2012.

POS DALMÁS, Cristian Cabarí. *El barrio sur de Colonia del Sacramento: una vision desde los vecinos y algunos apuntes sobre la gestión y concepción del patrimonio*. Trabajo de pasaje de curso. Técnico Universitario en Turismo. Facultad de

Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la Republica, Montevideo, 2004.

SANTIAGO, Pio. *Guia turística "Colonia del Sacramento"*. Redactada, diagramada e impresa en los talleres de empresa gráfica El Ideal S.C. Colonia, Deposito Legal, 1972.

_____. Estampas Coloniales. *El Ideal*: Colonia del Sacramento, año VII, n. 39, jul.-ago. 1982.

SCIRGALEA, Sebastián Rivero. *Desarrollo urbano de Colonia del Sacramento*. Las murallas: historias dela dentro y del afuera. 5° Seminario Regional de Ciudades Fortificadas. Montevideo, 15 y 16 de abril de 2009. Disponível em: <<http://fortalezas.org/midias/arquivos/1839.pdf>>.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Artigo recebido em 12 de março de 2016. Aprovado em 02 de março de 2017.